



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Andressa da Costa Gabriel

**CUIDADOS COM A PELE DO RECÉM-NASCIDO HOSPITALIZADO EM UMA
UNIDADE NEONATAL: PERCEPÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

Florianópolis

2022

Andressa da Costa Gabriel

**CUIDADOS COM A PELE DO RECÉM-NASCIDO HOSPITALIZADO EM UMA
UNIDADE NEONATAL: PERCEPÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

Trabalho de conclusão de curso,
referente à disciplina: Trabalho de
conclusão de curso II (INT5182) do
Curso de Graduação em Enfermagem da
Universidade Federal de Santa Catarina,
como requisito parcial para obtenção do
Grau de Enfermeiro.

Orientadora: Prof^a Dr.^a Patrícia Klock
Coorientadora: Dr^a Simone Vidal Santos

Florianópolis

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Gabriel, Andressa da Costa
CUIDADOS COM A PELE DO RECÉM-NASCIDO HOSPITALIZADO EM
UMA UNIDADE NEONATAL: O DESENVOLVIMENTO DE UM INSTRUMENTO
COM A EQUIPE DE ENFERMAGEM / Andressa da Costa Gabriel ;
orientador, Patrícia Klock, coorientador, Simone Vidal
Santos , 2022.
47 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
da Saúde, Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Enfermagem. 2. Pele. 3. Neonatologia . 4. Unidade de
Terapia Intensiva Neonatal. 5. Cuidados de Enfermagem. I.
Klock, Patrícia . II. Vidal Santos , Simone. III.
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Enfermagem. IV. Título.

Andressa da Costa Gabriel

**CUIDADOS COM A PELE DO RECÉM-NASCIDO HOSPITALIZADO EM
UMA UNIDADE NEONATAL: O DESENVOLVIMENTO DE UM
INSTRUMENTO COM A EQUIPE DE ENFERMAGEM**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado como requisito parcial para obtenção do Título de “Enfermeiro” e aprovado e sua forma final pelo Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 06 de julho de 2022.



Documento assinado digitalmente
Diovane Ghignatti da Costa
Data: 13/07/2022 09:47:38-0300
CPF: 443.665.060-53
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof.^a Dr.^a Diovane Ghignatti da Costa
Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem

Banca Examinadora:



Documento assinado digitalmente
Patrícia Klock
Data: 13/07/2022 09:19:17-0300
CPF: 029.538.639-82
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof.^a Dr.^a Patrícia Klock
Orientadora e Presidente



Documento assinado digitalmente
ROBERTA COSTA
Data: 25/07/2022 11:40:12-0300
CPF: 021.489.819-54
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof.^a Dr.^a Roberta Costa
Membro Efetivo



Documento assinado digitalmente
Juliana Balbinot Reis Girondi
Data: 18/07/2022 21:14:19-0300
CPF: 016.350.289-73
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof.^a Dr.^a Juliana Balbinot

Dedico esse trabalho aos meus pais, que abdicaram de muitas coisas para prover uma vida melhor para mim e que sempre me apoiaram nessa trajetória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus. Agradeço aos meus pais Ana Luisa da Costa Gabriel e Agenor dos Santos Gabriel por me concederem tanto amor e apoio incondicional, além de se esforçarem ao máximo para que eu pudesse ter o melhor e me incentivando nos momentos mais importantes da minha vida. À minha irmã Aline, que sempre me apoiou em todos os âmbitos da minha vida e que sempre demonstrou ter orgulho de mim.

À minha namorada Bianka que também é minha colega de curso, durante esses anos nos fortalecemos uma na outra, obrigada por me incentivar a ser melhor todos os dias e por me fazer tão feliz, essa é a realização de um de nossos inúmeros sonhos.

À minha amiga Bianca que esteve comigo durante todo o ensino médio, compartilhamos momentos incríveis e a felicidade de entrar em uma universidade federal, agradeço por cada momento que vivenciamos e agradeço a nossa forte amizade que não se abalou com a distância. Ao meu amigo Gustavo, que há anos atrás me fez perceber que eu tinha potencial para entrar na UFSC, sem ti essa trajetória não teria começado.

Aos amigos a graduação, especialmente Manuela e Gabriela e Bianka novamente, uma amizade formada no meio da graduação que se fortaleceu muito rápido. Quando algo não ia bem, a gente marcava um café com bolo no Calenf e conversava por horas, a leveza dessa amizade nos impulsionou, agradeço imensamente a essa parceria.

Agradeço também a todos os profissionais que encontrei ao longo da graduação, em especial aos que tive oportunidade de trabalhar nos estágios não obrigatórios, obrigada por cada aprendizado, vocês foram essenciais para o meu desenvolvimento.

Aos professores que fizeram parte dessa trajetória, contribuindo para minha formação através de conhecimentos e vivências compartilhadas durante a graduação. Especialmente agradeço à minha orientadora Profa. Dra. Patrícia Klock por me auxiliar nesse difícil processo, obrigada pela dedicação e por me incentivar a cada etapa.

RESUMO

Introdução: Devido à prematuridade, o tempo de permanência de um recém-nascido em uma Unidade Neonatal pode ser prolongado, tornando frequente o manuseio e procedimentos invasivos na assistência. O uso de dispositivos tais como incubadoras, berços de aquecimento radiante, ventiladores mecânicos, monitores de sinais vitais, cateteres vasculares e sondas contribuem para o aumento da sobrevida dos neonatos internados, em contrapartida, esses avanços tecnológicos podem comprometer a integridade cutânea dos RNs. O objetivo deste estudo foi identificar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre os cuidados de prevenção e tratamento de lesões de pele em RNs internados em Unidade Neonatal. **Método:** Pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo exploratório-descritiva, desenvolvido em uma Unidade Neonatal de uma maternidade privada localizada no município da região sul do Brasil. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas com nove profissionais, em abril de 2022. A análise dos dados ocorreu por meio da Análise de Conteúdo de Bardin. Os fundamentos éticos da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, foram respeitados, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com o parecer de número 55421521.0.0000.0121. **Resultados:** três categorias emergiram deste estudo: a) Percepções da equipe de enfermagem sobre a pele do recém-nascido pré-termo e interfaces com o cuidado; b) Autonomia da enfermagem na tomada de decisões com o cuidado da pele c) Necessidade de protocolos para direcionamento do cuidado. **Considerações finais:** O presente estudo permitiu a reflexão por parte dos profissionais acerca dos cuidados com a pele do recém nascido dentro da instituição, possibilitou identificar as principais dificuldades que os profissionais enfrentam durante a assistência.

Palavras-chave: Enfermagem, Recém-nascido, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Pele, Cuidados de Enfermagem

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CPAP	continuous positive airway pressure
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
PAT	Perda de água transdérmica
RN	Recém-nascido
RNPT	Recém-nascido pré-termo
SciELO	Scientific Electronic Library Online
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UCIN	Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal
UCINCa	Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru
UCINCo	Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UN	Unidade Neonatal

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVOS	12
2.1	OBJETIVO GERAL	12
3	REVISÃO DE LITERATURA	13
3.1	A PELE DO RECÉM NASCIDO PRÉ-TERMO	13
3.2	AS LESÕES DE PELE EM RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UNIDADE NEONATAL	14
3.3	O PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CUIDADO COM A PELE DO RECÉM-NASCIDO	15
4	MÉTODO	16
4.1	CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	16
4.2	CENÁRIO DO ESTUDO	16
4.3	PARTICIPANTES DO ESTUDO	16
4.4	COLETA DE DADOS	17
4.5	ANÁLISE DOS DADOS	17
4.6	ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA	18
5	RESULTADOS	19
5.1	MANUSCRITO	19
	REFERÊNCIAS	29
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS	32
	APÊNDICE A - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	34
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	35
	ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	40
	ANEXO B - PARECER FINAL DA ORIENTADORA SOBRE O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	47

1 INTRODUÇÃO

Anualmente, estima-se o nascimento de aproximadamente 20 milhões de bebês pré-termos e de baixo peso no mundo (BRASIL, 2017). A assistência a esses recém-nascidos (RN) ao longo dos anos sofreu diversas transformações, sendo a implementação de unidades neonatais um grande avanço na prática.

As unidades neonatais (UN) estão voltadas para assistência a neonatos de zero a 28 dias de vida que necessitam de assistência intensiva. Esses primeiros dias representam o período de maior vulnerabilidade dos RNs pois ainda há imaturidade dos sistemas e desequilíbrio das funções fisiológicas e anatômicas, que podem levar à internação, logo, a UN propicia a redução da morbimortalidade através de cuidados intensivos tecnológicos, aliados ao conhecimento científico de profissionais especializados (COSTA; PADILHA; MONTICELLI, 2010).

As unidades são divididas de acordo com o tipo de cuidado que o recém-nascido demanda e no Brasil são classificadas como Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e a Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal (UCIN). A UCIN ainda apresenta duas subdivisões, sendo elas a Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional (UCINCo) e a Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINCa) (BRASIL, 2012b).

Para fornecer o suporte necessário, as Unidades de terapia intensiva são complexas que contam com equipamentos tecnológicos e recursos humanos especializados, que fornecem condições essenciais e vitais para a sobrevivência e desenvolvimento de neonatos no ambiente extra uterino (COELHO, 2018)

Devido a esses fatores, o tempo de permanência de um RN em uma UN pode ser prolongado, tornando frequente o manuseio e a realização de procedimentos invasivos na oferta dos cuidados. O uso de dispositivos tais como incubadoras, berços de aquecimento radiante, ventiladores mecânicos, monitores de sinais vitais, cateteres vasculares e sondas contribuem para o aumento da sobrevida dos neonatos internados, porém, em contrapartida, esses avanços tecnológicos podem comprometer a integridade cutânea dos RNs

O desenvolvimento histológico da epiderme se completa com 34 semanas de gestação, no entanto, suas funções permanecem se desenvolvendo após o primeiro ano de vida do bebê

(COUSINS, 2014; VISSCHER et al., 2015). Por esse motivo, embora RN a termo apresentem anatomicamente, pele semelhante a do adulto, suas funções ainda são imaturas. No caso do RN pré-termo (RNPT), a pele é imatura tanto anatômica como fisiologicamente, apresentando poucas camadas de estrato córneo, escassas fibras de colágeno e elastina, função de barreira comprometida, altas taxas de perda de água transepidermica, dificuldade de termorregulação, entre outras características que podem expor o RN ao risco de lesão e infecção (LUND, 2014; LUND, 2016; COUSINS, 2014; HOCKENBERRY; RODGERS; WILSON, 2017).

A assistência de enfermagem no cuidado neonatal inclui a preservação da integridade da pele e tratamento de lesões já estabelecidas, sendo a enfermeira, a referência para avaliação e condutas de tratamento das feridas baseado nas melhores evidências para restaurar a função e aparência com o mínimo de complicações (FOX, 2011).

Para que isso seja possível, é necessário que a equipe aprimore continuamente os conhecimentos científicos que auxiliarão na tomada de decisões. Além disso, o uso de protocolos relativos à pele do RN conduzem a assistência na prevenção de lesões e avaliação da pele do neonato, permitindo que os profissionais da equipe multidisciplinar tenham o mesmo olhar sobre cada situação, mas sem deixar de avaliar a individualidade de cada paciente.

A temática para essa pesquisa surgiu da vivência da pesquisadora como estagiária em uma UN ao observar que há dúvidas e divergências de condutas por parte da equipe de enfermagem quanto às intervenções para conduzir as questões relacionadas ao cuidado com a pele do RN.

Assim, considerando a importância do domínio de conhecimentos a respeito dos cuidados com a pele do RN e complexidade do tratamento de lesões destes bebês pela equipe de enfermagem, este estudo teve como pergunta norteadora: Qual a percepção da equipe de enfermagem de uma unidade de UTI neo sobre as especificidades de cuidado da pele do recém-nascido?

2 OBJETIVOS

2.2 OBJETIVO GERAL

Identificar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre os cuidados de prevenção e tratamento de lesões de pele em RNs internados em UN.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura é essencial para elaboração de um trabalho científico, a presente pesquisa é uma revisão do tipo narrativa e foi realizada através de uma busca aleatória em bases de dados *National Library of Medicine* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library OnLine* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

3.1 A PELE DO RECÉM NASCIDO PRÉ-TERMO INTERNADO EM UNIDADE NEONATAL

A pele é um órgão complexo que executa funções como barreira, proteção física e imunológica, termorregulação, percepção, é constituída de três principais camadas: epiderme, derme e hipoderme. O estrato córneo, a camada mais externa da epiderme, tem seu desenvolvimento diretamente relacionado à idade gestacional ao nascimento, a qual se desenvolve a partir de 24 até 34 semanas. Logo, em um recém-nascido pré-termo há imaturidade do estrato córneo. Essa camada mais superficial é a principal barreira para perda de água e penetração de agentes externos, aumentando o risco de desequilíbrio eletrolítico e a invasão de agentes infecciosos (VISSCHER, 2009).

Devido a imaturidade do estrato córneo, ocorre uma perda passiva de água pela pele. A pouca efetividade da função barreira acarreta consequências como a dificuldade na termorregulação devido a baixa massa muscular, pouco tecido subcutâneo levando a diminuição do isolamento térmico e glândulas écrinas não funcionais, dessa forma, os RN podem sofrer a perda de calor através da evaporação, radiação, convecção e condução. Essa condição se agrava no caso de RNPT pois a perda de água transdérmica (PAT) que é aproximadamente 10 vezes maior que em RNs a termo (VISSCHER, 2009).

Com o objetivo de melhorar a coesão e integridade do estrato córneo do RN a pele passa por um processo de acidificação. Ao nascer, o RN possui uma pele com pH neutro, posteriormente o pH torna-se fisiologicamente ácido, formando o manto ácido, no entanto, esse processo em RNPT pode demorar várias semanas, tornando-o suscetível à invasão de bactérias, absorção de agentes tópicos e ocorrência de injúrias (SANTOS; COSTA, 2015)

Além disso, a assistência ao neonato internado em uma UN leva a necessidade de manuseio e procedimentos como uso de monitores, sensores, punções venosas, tubos, cateteres, coletores de urina, entre outros, colocando o RN em risco para o desenvolvimento de lesões.

Compreende-se lesão de pele como a quebra da integridade cutânea, podendo ser causada por fatores internos ou externos. O RN internado em UN apresenta risco maior para o desenvolvimento de lesões devido às condições anatômicas e fisiológicas de sua pele, a necessidade de ser submetido a procedimentos e ao uso de dispositivos invasivos para manter a sua vida (ARAÚJO *et al*, 2022).

As lesões podem ocorrer devido a agentes químicos, físicos, térmicos ou infecciosos, além de problemas congênitos e vasculares. Segundo Fox (2011), as lesões mais comumente encontradas em RNs em unidades de internação neonatal estão relacionados a lesões por pressão, cisalhamento, lacerações, traumas, queimaduras, irritantes químicos, extravasamento de drogas, incontinência, infecções e eventos vasculares relacionados com acessos centrais.

As lesões por pressão ocorrem devido a pressão prolongada, geralmente em proeminências ósseas, ou relacionadas a dispositivos médicos (SOBEST/SOBENDE, 2016). As lesões relacionadas a dispositivos médicos representam mais de 90% das lesões por pressão em neonatos pré-termos (VISSCHER; TAYLOR, 2014). Utilizados com fins diagnósticos e terapêuticos, os dispositivos médicos como tubos de oxigênio, ventilação mecânica e cateteres, demandam um cuidado especial e vem sendo identificados como os maiores causadores de danos por pressão (EUROPEAN, 2009).

A administração de fluidos e medicamentos por via endovenosa apresenta-se como outro fator de risco, podendo levar a complicações como formação de hematomas, infecção da corrente sanguínea relacionada ao cateter, trombose e hemorragia. A infiltração e extravasamento também são condições importantes visto que as drogas podem ser não vesicantes, irritantes e vesicantes. Ao ocorrer a infiltração de irritantes, estes podem causar dor, inchaço, irritação da veia e flebite química no local infiltrado, enquanto os vesicantes estão relacionados a sinais como vermelhidão, dor e bolhas, podendo causar cordão fibroso palpável, aumento da temperatura basal e infecção local e sistêmica (PEREIRA *et al*, 2019).

3.2 O PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CUIDADO COM A PELE DO RECÉM-NASCIDO

A preservação da integridade da pele é um dos aspectos fundamentais no cuidado de enfermagem neonatal, sendo considerado um indicador de qualidade da assistência prestada ao neonato, tornando a manutenção da integridade da pele um desafio para a equipe. Portanto, é necessário identificar a percepção da equipe nesse processo, envolver o enfermeiro e equipe multiprofissional para que propostas de cuidado para a manutenção da integridade da pele sejam desenvolvidas, implementadas e continuadas.

A pele do RNPT possui características próprias, já citadas anteriormente, sendo de grande relevância que a enfermeira possua domínio a respeito dessas características, além de compreender os mecanismos envolvidos em uma lesão, a fisiologia da cicatrização e os fatores que interferem. Também deve saber sobre avaliação e tratamento de feridas, baseado nas melhores evidências para restaurar a função e aparência com o mínimo de complicações (FOX, 2011).

A avaliação norteia a equipe para a prevenção e o tratamento de lesões, exige uma prática com embasamento científico, com teor aprofundado sobre a pele e suas características distintas, além do aspecto fisiológico da mesma, tendo em vista que estes conteúdos são indispensáveis para o planejamento de uma assistência de qualidade (FONTENELE; CARDOSO, 2011)

O conhecimento é a base para o desenvolvimento de cuidados relacionados a pele do RN, a assistência só será realizada de forma segura e eficiente a partir do momento que o profissional passa a compreender os objetivos de sua ação. O planejamento da assistência individualizada de forma objetiva e padronizada permite que o enfermeiro tenha autonomia, percebe-se então a necessidade de sistematizar e nortear as condutas, além de desenvolver instrumentos, protocolos/diretrizes relacionados ao cuidado da pele do RN pela equipe de enfermagem, com o objetivo de reduzir os riscos de alterações indesejadas nas condutas e o surgimento de lesões de pele, possibilitando enfatizar a individualização e humanização do cuidado ao RN (ROLIM et al., 2008; ADRIANO, FREIRE, PINTO, 2009).

Assim, uma nova prática pode ser vislumbrada quando a equipe reconhece o cuidado adequado no que se refere à manipulação do RNPT e sua pele e o limite de cada intervenção (MARTINS; TAPIA, 2009)

4 MÉTODO

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo exploratório-descritiva. O método qualitativo descreve entre o objetivo e os resultados que não podem ser interpretados através de números, trata-se do estudo de significados, representações sociais, simbolismos, percepções, pontos de vista, perspectivas, vivências, experiências de vida, analogias. Deve ser realizado um estudo amplo do objeto, preocupando-se em estudar fenômenos inseridos em contextos naturais e como são as relações estabelecidas entre esses fenômenos (SANTOS et al., 2016).

As pesquisas do tipo descritiva têm como objetivo descrever a descrição das características de determinada população, fenômeno, ou ainda, o estabelecimento de relações entre variáveis; buscam levantar opiniões, atitudes e crenças de uma população. As pesquisas exploratórias têm o propósito de proporcionar visão geral acerca de determinado fato (GIL, 2008).

4.2 CENÁRIO DO ESTUDO

O estudo foi realizado em uma Unidade Neonatal de uma maternidade privada localizada em um município da região sul do Brasil. A maternidade foi fundada em 1993, a construção da unidade neonatal aconteceu posteriormente em 2002 e inicialmente possuía oito leitos. Atualmente, são 15 leitos e a equipe é composta por 17 médicos, nove enfermeiras, 24 técnicos de enfermagem, dois fonoaudiólogos e três fisioterapeutas.

O cenário foi escolhido tendo em vista a experiência da pesquisadora como estagiária na UN, o que possibilitou entender e vivenciar o fluxo de trabalho, bem como as demandas observadas na unidade com relação à temática.

4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Participaram deste estudo nove profissionais, sendo quatro enfermeiras e cinco técnicos de enfermagem. Foi adotado como critério de inclusão, profissionais da equipe de enfermagem que atuam na UN e que estavam trabalhando no período de coleta de dados. Já

como critérios de exclusão, aqueles que estiverem afastados por motivo doença, licença maternidade ou férias. A coleta de dados foi realizada em abril de 2022 através de entrevista semiestruturada (APÊNDICE A).

4.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada pela pesquisadora principal. Os entrevistados foram abordados pela pesquisadora por meio de convite verbal durante visitas a unidade neonatal. As entrevistas ocorreram de forma individual, dentro de uma sala do setor, garantindo privacidade aos participantes, após esclarecimento de seu objetivo e entrega e coleta da assinatura do TCLE (APENDICE B). Os encontros foram gravados com aparelho celular e posteriormente salvos em em dispositivos de armazenamento em nuvem. Em seguida os áudios foram transcritos na íntegra utilizando-se do programa *Microsoft Office Word*®. As entrevistas tiveram duração média de aproximadamente sete minutos.

4.5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise do estudo foi realizada conforme a análise de conteúdo de Laurence Bardin (2016). A análise de conteúdo compreende um conjunto de técnicas de análise das comunicações, fazendo uso de instrumentos metodológicos que se aplicam a conteúdos diversificados cujo foco de interpretação oscila entre a objetividade e a subjetividade.

As etapas para análise de conteúdo são divididas em três etapas:

- I. A primeira etapa consiste na pré-análise; nesse momento o material foi preparado para posterior análise, foram transcritas as gravações realizadas na entrevista semiestruturada. Posteriormente procedeu-se a leitura geral do material transcrito, realizando uma organização e seleção do material a ser investigado.
- II. A segunda etapa é a exploração do material, feita por meios da operação de codificação, que corresponde a uma transformação dos dados ainda considerados brutos. Pode ser realizado através da agregação e classificação, implementando uma categorização, de forma que sejam escolhidas unidades de registro relacionadas ao objetivo da análise, a unidade de registro é parte da codificação e corresponde ao segmento do conteúdo considerado unidade de base, visando a categorização (BARDIN, 2016). Nessa etapa, foram analisadas as falas

dos participantes a fim de reunir temas, optou-se por grifar em diferentes cores as falas dos participantes que possuíam temas em comum, gerando posteriormente, as categorias do estudo.

III. A terceira etapa consiste no tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Nesta etapa foi realizada a síntese e seleção dos resultados, e sua interpretação (BARDIN, 2016). As falas foram colocadas em suas devidas categorias, editando-as quando necessárias correções.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

O estudo atendeu aos princípios éticos preconizados pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que norteia as pesquisas que envolvem os seres humanos. Convêm salientar que participaram da pesquisa somente profissionais que aceitaram o convite de forma voluntária e que concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi assinado em duas vias e uma delas entregue ao participante. Já que este visa um processo de negociação, no qual exige respeito aos direitos e à dignidade do indivíduo, durante a apresentação deste termo, foi apresentado o objetivo do estudo e ressaltar a importância que representa para a sociedade a colaboração dos integrantes. Objetivando a preservação do anonimato das participantes do estudo, foi utilizado codinomes de flores. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC com o CAAE de número 55421521.0.0000.0121 (ANEXO A).

5 RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa serão apresentados em forma de um manuscrito, seguindo a normativa para apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC.

5.1 MANUSCRITO

CUIDADOS COM A PELE DO RECÉM-NASCIDO HOSPITALIZADO EM UMA UNIDADE NEONATAL: PERCEPÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

RESUMO

Objetivo: compreender junto à equipe de enfermagem de uma Unidade Neonatal, a importância dos cuidados com a pele do recém-nascido hospitalizado. **Método:** Pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo exploratório-descritiva, desenvolvido em uma Unidade Neonatal de uma maternidade privada localizada em um município da região sul do Brasil, onde há dúvidas quanto aos cuidados com a pele do recém-nascido. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas com nove profissionais, em abril de 2022; a análise foi baseada na Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados:** emergiram três categorias: a) Percepções da equipe de enfermagem sobre a pele do recém-nascido pré-termo e interfaces com o cuidado; b) Autonomia da enfermagem na tomada de decisões com o cuidado da pele c) Necessidade de protocolos para direcionamento do cuidado. Foi evidenciada a preocupação dos profissionais com os cuidados com a pele do RN, aprofundar os conhecimentos técnico-científicos e a necessidade de padronizar as condutas por meio de protocolos. **Considerações finais:** A equipe percebe a importância e necessidade da educação permanente em saúde e os benefícios que o aperfeiçoamento técnico-científico traria para a rotina de cuidados com a pele na unidade.

INTRODUÇÃO

A pele é o maior órgão do corpo humano e possui funções vitais como barreira, proteção física, imunológica e mantém a homeostase a fim de evitar a perda de água e eletrólitos. O desenvolvimento da do estrato córneo, camada mais superficial da pele está

relacionada a idade gestacional do recém-nascido (RN), logo, entende-se que pele do recém-nascido pré-termo apresenta diferenças estruturais comparadas com a pele do recém-nascido a termo, que apesar de ser fisiologicamente semelhante a de um adulto, ainda apresenta funções imaturas (SILVA, et al; 2022)

Ao ser internado em uma unidade neonatal, o RN apresenta maior suscetibilidade para apresentar lesões devido às condições anatômicas e fisiológicas de sua pele, a necessidade de ser submetido a procedimentos e ao uso de dispositivos invasivos para manutenção da vida (ARAÚJO *et al.* 2022). Manter a integridade da pele então torna-se um desafio para a equipe de enfermagem, que deve ter como referência a enfermeira para avaliação, prevenção e condutas no de tratamento de feridas baseado nas melhores evidências para restaurar a função e aparência com o mínimo de complicações (FOX, 2011).

Para ser referência e obter autonomia é necessário compreender que tais competências exigem embasamento de conhecimento técnico e científico além de responsabilidades éticas. Ademais, o uso de protocolos e normas também garantem respaldo legal, técnico e científico ao profissional e otimização da assistência de enfermagem, tornando-se um grande aliado na prática (ARAI; ROSA; SAKAMOTO; BLATT; CAREGNATO, 2021).

O objetivo desse estudo foi identificar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre os cuidados de prevenção e tratamento de lesões de pele em RNs internados em Unidade Neonatal.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo exploratório-descritiva. Foi desenvolvido em uma Unidade Neonatal de uma maternidade privada localizada em um município da região sul do Brasil.

Participaram nove profissionais da equipe de enfermagem, sendo quatro enfermeiras e cinco técnicos de enfermagem. Foi adotado como critério de inclusão, profissionais da equipe de enfermagem que atuam na UN e que estavam trabalhando no período de coleta de dados. Já como critérios de exclusão, foram aqueles que estiverem afastados por motivo doença, licença maternidade ou férias. As entrevistas ocorreram de forma individual, após permissão formal por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), dentro de uma sala do setor, garantindo privacidade aos participantes. Os encontros foram gravados com aparelho celular e posteriormente transcritas.

A análise do estudo foi realizada conforme a análise de conteúdo de Laurence Bardin (2016), sendo realizada em etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos/interpretação.

O estudo atendeu aos princípios éticos preconizados pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, possuindo aprovação pelo Comitê de Ética em pesquisa com o parecer de número 55421521.0.0000.0121. Objetivando a preservação do anonimato das participantes do estudo, foi utilizado codinomes de flores.

RESULTADOS

Os participantes deste estudo foram profissionais da equipe de enfermagem, sendo cinco técnicos de enfermagem e quatro enfermeiros, totalizando nove entrevistados, todos do sexo feminino. A idade destes profissionais variou entre 23 e 42 anos, e o tempo de atuação na UN oscilou entre quatro meses e seis anos.

Após transcrição e leitura, definiu-se a importância de realizar a codificação a fim de levantar unidades de registro com os temas mais citados durante a entrevista, formando quatro categorias: a) Percepções da equipe de enfermagem sobre a pele do recém-nascido pré-termo e interfaces com o cuidado; b)Autonomia da enfermagem na tomada de decisões com o cuidado da pele c) Necessidade de protocolos para direcionamento do cuidado

a. Percepções da equipe de enfermagem sobre a pele do recém-nascido pré-termo e interfaces com o cuidado

Os profissionais da equipe de enfermagem percebem a pele do recém-nascido pré-termo enquanto frágil e vulnerável à lesões; em virtude da imaturidade de suas camadas e dificuldades em manter a integridade. Tais considerações são prioritárias para a sistematização do cuidado no que tange intervenções para prevenção de lesões e adoção de tratamentos adequados, quando estas já estiverem instaladas. Nesse processo, o enfermeiro deveria ser o gestor desse cuidado, no entanto os participantes evidenciam a falta de autonomia desse profissional, muitas vezes sendo esse cuidado assumido por outras categorias profissionais, principalmente a fisioterapia.

"Ela é muito mais frágil do que a pele de um bebê a termo, do que a pele de um adulto, né? Primeiro que ela não tem todas

as camadas de proteção, quanto mais extremo bebê, mais fina camada dele da pele” (Violeta)

“aquela pele, bem sensível. Vermelhinhos, rosadinhos alguns vem um pouquinho mais branquinhos, então é aquela pele super delicada, né?”(Margarida)

“É uma, é uma pele mais sensível, né? Até porque dentro da barriga da mãe, com um contato com o líquido amniótico, ele não tem essa resistência toda que a gente tem com a pele do contato com a Ar” (Begônia)

Os entrevistados relataram a importância de considerar as particularidades durante a assistência com objetivo de manter a integridade da pele, considerando sua fragilidade e buscando evitar lesões.

“tentar cuidar da melhor maneira possível para que a pele não for ser, não vir a ser lesionada, porque diferente da gente, eles têm a pele mais sensível” (Lótus)

“quando a gente vai pegar algum acesso e a gente passa álcool no bebê, a maneira que a gente fricciona a pele, esses cuidados também. É uma pele muito delicada, né? Então assim. O primeiro contato que tu tem com o bebê tem que ser muito delicada” (Margarida)

“Como é muito delicado a gente tem que ficar cuidando o tempo todo com sensor de oxímetro, posição, se tem, vamos supor, sonda acaba às vezes indo pra baixo do bebê se a gente não percebe acaba fazendo uma lesão e a gente nem vê.” (Tulipa)

Por se tratar de um ambiente especializado no atendimento de neonatos, a UN é repleta de tecnologias que visam fornecer condições essenciais para o desenvolvimento do RN, entretanto, o manuseio e o uso de dispositivos como ventiladores mecânicos, monitores de sinais vitais, cateteres vasculares, sondas e adesivos utilizados para fixação podem causar alterações na pele, conforme demonstram as seguintes falas:

"A falta de rodízio do oxímetro, do sensor do oxímetro que é a luz pode queimar a pelezinha. É mudança de decúbito, tomar cuidado com coisas que ficam no berço, com agulha, tampinha de sonda ou tampinha de acesso também.” (Tulipa)

“O cuidado que a gente tem com a pele do bebê e também a questão do hidrocolóide por conta da oximetria de busca é um dispositivo que fica apertado ali, acaba fazendo lesão, as lesões que eu vi de pele, por exemplo, aqui na Neo” (Lírio)

“O CPAP realmente é uma coisa que tem que ficar. O bebê se mexe muito, então ele causa bastante atrito ali naquela região da narina, ele pode também ter um, se não for bem cuidado ele pode formar lesões ali” (Begônia)

“Aqui a gente vê os bebês com muita marca de sonda.”
(Margarida)

“Eu acho que a gente preza muito por não ter nada auto adesivo, nada nesse sentido. Vejo que aqui o pessoal se preocupa nisso, de não ter nada, tirando o hidrocolóide, que é algo que a gente faz também no intuito de proteger é auto adesivo, mas é para proteger a pele do bebê” (Lírio)

“Evitar o uso de esparadrapo, micropore diretamente na pele do bebê. Usar mais o tensoplast quando for retirar esses adesivos, cuidar bastante, a gente tem aqui na unidade, um lencinho que a gente chama de ‘tira-cola’” (Violeta)

b. Autonomia da enfermagem na tomada de decisões com o cuidado da pele:

A capacidade para determinar condutas está sob a responsabilidade do enfermeiro no âmbito de cuidados com a pele, sendo este responsável por executar, orientar e supervisionar a equipe de enfermagem. Essa autonomia da enfermagem é pouco observada pelos participantes assim como demonstram as falas a seguir:

“E como enfermeiro, pelo menos eu não vejo muita a autonomia da enfermagem aqui dentro. Para tratamento e prevenção de lesões. A gente não tem essa autonomia, ainda é muito médico centrado aqui.” (Violeta)

“ Os enfermeiros, não são todos, mas eles tem condições só que eles são muito dependentes dos médicos, nenhum enfermeiro vai passar alguma coisa sem falar com o médico” (Hibisco)

A falta de autonomia dos enfermeiros leva aos integrantes da equipe de enfermagem a buscarem outros profissionais como referência:

"Eu acho que o fisioterapeuta está preparado para isso. Quando ele mexe nas vias aéreas, pra mim ele é ideal pra isso, até quando o paciente está intubado. Claro que quem faz a troca de fixação ali é enfermeira. A gente tem tira-cola que é maravilhoso, é excelente, mas ela (fisioterapeuta) normalmente fala “ah vamos trocar a fixação” Eu acho que o fisioterapeuta é excelente nesse fato de cuidar do nariz.” (Hibisco)

“Quando as fisioterapeutas vão fazer o atendimento no RN, a maioria das vezes, quando tem prescrito, fazem aplicação de maxidrate para cuidar das vias aéreas” (Azaleia)

"Eu vejo mais cuidar na parte das fisio está quando elas vão trabalhar ali com o bebê que elas conseguem enxergar melhor a lesão. Mas eu não sinto um cuidado é de um plantão para o outro, de uma técnica para outro, de enfermeiro...” (Margarida)

"Os fisioterapeutas já tem essa visão que tem que ter alguma coisa pra melhorar porque em questão ali do septo nasal, né? Pode até perder por causa da fricção, ele fica apertando se não fizer um cuidado bem certinho pode prejudicar o recém-nascido." (Bromélia)

c. Necessidade de protocolos para direcionamento do cuidado

A ausência de padronização das condutas ou protocolos que guiem e instrumentalizam o cuidado diante de situações que envolvam a pele do RN é uma preocupação dos profissionais, como demonstrado a seguir:

"Antes utilizava porquinho (hidrocolóide), mas agora não mais, mas por que que não utiliza mais? Deveria ter um protocolo, 'ah o bebê tá em Cpap, é utilizado esse tipo de fixação, é trocado de quanto em quanto tempo, é passado alguma hidratação?'. Não tem, aqui é muito perdido, muito vago" (Margarida)

"Falta padronizar nosso cuidado aqui, por mais que cada bebê tenha que ser avaliado individualmente, falta essa padronização." (Violeta)

"Não tem muito esse de classificar a lesão, enfim, para que todo mundo fale a mesma língua. De que tipo de lesão que é, qual é o grau que está e o que que nós vamos a partir disso o que que é indicado nesses casos? Sabe usar o quê, né? Então isso eu acho que seria interessante assim ter, algo que nos desse um norte que todo mundo falasse a mesma língua." (Lírio)

A prescrição de enfermagem é de suma importância na assistência, pois permite que as condutas sejam seguidas por todos os plantões, garantindo assim a continuidade e avaliação do cuidado prestado. Os profissionais apontaram fragilidades na execução da prescrição de enfermagem, e reforçam a necessidade de unificar o sistema das prescrições médica e de enfermagem:

" A falta de prescrição de enfermagem prejudica. Até nossa sistematização da assistência de enfermagem aqui é um pouco esquecida pois toda parte médica é impressa e a nossa é *online*, então a gente além de ser *online*, que é onde o pessoal esquece, temos poucos computadores então dificulta o acesso. Enquanto a parte médica não for pro *online*, a nossa parte vai continuar ficando em segundo plano, que não é menos importante, é tão importante quanto" (Violeta)

" A prescrição de enfermagem tinha que ter igual a médica, no prontuário. Porque a gente vai ser mais cobrado. Mudança de decúbito, avaliar a pele, sabe? tinha que ter, e enfermeira pode prescrever. Se tem lesão, aplica alguma coisa. Sinto falta da prescrição de enfermagem aqui" (Hibisco)

Os profissionais ao refletirem sobre a rotina na unidade, apresentaram temas que necessitam aprofundamento técnico-científico, para subsidiar a gestão do cuidado de enfermagem prestado, conforme reflete a fala abaixo:

"Eu acho que é explicar os tipos de lesões, e o que usar naqueles tipos de lesões, porque tem muito tipo *"ai lesão não sei o que usar"* ou então ai usa mais de uma coisa e fala *"por quê?"*" (Tulipa)

"Acho que poderia ter um registro do bebe, os dados dele, idade gestacional e peso, avaliação da pele, pele mais fina, gelatinosa, brilhosa, uma parte com as características da pele." (Lírio)

"Tipo de que tipo de lesão que é, qual é o grau que está e o que nós vamos a partir disso o que que é indicado nesses casos" (Rosa)

"As etapas corretas, sabe? Então quando chega ali e já apareceu a lesão, então tu tem a certeza que o colega já iniciou com o programa. Se tem a primeira etapa, então tu segue e vai avaliando a cada dia a melhora, cicatrização" (Begônia)

"Meu primeiro emprego, então não sei como é que é o mundo lá fora, mas eu acho que poderia ter mais modernidade, uma fixação melhor." (Margarida)

DISCUSSÃO

Durante a internação em unidade neonatal os neonatos são submetidos a manuseio constante e uso de dispositivos para monitorização, as tecnologias disponíveis nesse ambiente aliado a profissionais capacitados são essenciais para a manutenção da vida dos recém-nascidos (RN) (RIBEIRO et al., 2016).

O recém-nascido pré-termo (RNPT) possui desenvolvimento epitelial limitado pois possui menores camadas de estrato córneo, além da reduzida quantidade de fibras de colágeno e elastina tornando a pele imatura e mais suscetível a injúrias (DOMINGOS; TAVARES; SANTOS; ABREU; CHAVES, 2021). Essas especificidades da pele do recém-nascido pré-termo devem ser consideradas durante a assistência de enfermagem, os profissionais compreendem a necessidade de entender essas particularidades e avaliar condições fisiológicas da pele, bem como os fatores ambientais, mecânicos, físicos e químicos que podem favorecer a ocorrência de lesões, dessa forma a assistência torna-se um desafio e uma preocupação para os profissionais.

Os relatos destacaram a preocupação com a sensibilidade da pele relacionado ao uso de dispositivos como o sensor de oxímetro, ressaltando a importância do rodízio a cada 3 horas como medida de prevenção do comprometimento cutâneo e de dor, evitando queimaduras ocasionadas pela luz do dispositivo (MESZES et al., 2016). Além disso, a atenção com a fixação do dispositivo é outro fator determinante no cuidado com a pele, devendo ser fixado com firmeza mas que não comprometa a circulação sanguínea do local (MARTINS; TAPIA, 2009).

O dispositivo mais apontado pelos entrevistados como causador de lesão foi o *continuous positive airway pressure* (CPAP). Utilizado como forma de ventilação não invasiva (VNI) que fornece pressão contínua nas vias aéreas superiores, o equipamento possui traqueias e pronga ou máscara nasal adaptado ao nariz. A pronga fica em contato com a columela nasal, asa das narinas e supralabial e a máscara com toda a região ao redor do nariz. São fatores de risco para desenvolvimento de lesão o tempo de permanência em VNI e o baixo peso ao nascer, os cuidados de enfermagem são cruciais para evitar essas lesões, sendo necessário a avaliação diária da columela nasal e o uso de proteção com hidrocolóide (SOUSA et al, 2013). O uso de placa de hidrocolóide contribui para proteção da pele, atuando como barreira nas áreas de contato com o CPAP (IMBULANA et al., 2018), apesar da recomendação, alguns profissionais demonstraram dúvidas quanto ao uso pois não há uma padronização na instituição.

Fatores como peso ao nascer, tamanho inadequado de pronga, posicionamento e o tempo de permanência em VNI podem favorecer o desenvolvimento de lesão de columela e septo nasal (GUEDES; FERREIRA; MASCARENHAS; FERREIRA; COSTA; LÚCIO, 2019). A assistência de enfermagem na prevenção dessas lesões se torna essencial e, segundo a resolução COFEN N° 567/2018, é de competência do enfermeiro avaliar, elaborar protocolos atuar na prevenção utilizando e indicando novas tecnologias; e realizar o tratamento em caso de surgimento de lesões. Além disso, a assistência a pacientes portadores de lesões é uma especialidade da enfermagem reconhecida pela Sociedade Brasileira de Enfermagem Dermatológica (SOBEND) e Associação Brasileira de Estomaterapia (SOBEST). Apesar do exposto, a equipe demonstrou buscar referência acerca de prevenção e tratamento no profissional fisioterapeuta.

O papel da enfermagem está ligado principalmente à prevenção de lesões, mantendo a integridade da pele e quando não for possível, estabelecer condutas que visam restaurar as

condições da pele, nesse contexto o trabalho da equipe multidisciplinar também se mostra indispensável. Entretanto os relatos mostraram que a instituição possui conhecimento médico-centrado tornando um empecilho na assistência de enfermagem, apesar de ao longo dos anos os enfermeiros estarem desenvolvendo e organizando gradualmente, uma abordagem sistemática e terapêutica para a pele e cuidados com feridas, alcançando uma autonomia para a profissão nesta área (TORRES et al, 2011), essa autonomia não é observada na dinâmica da instituição.

Segundo a Resolução Cofen nº 160/93 em seu Art. 16º é de responsabilidade da enfermagem assegurar ao cliente uma assistência de Enfermagem livre de danos decorrentes de imprudência, negligência ou imperícia, logo, para se obter autonomia é necessário que os profissionais detenham conhecimento específico e competências para exercício das atividades, reconhecendo os limites de suas aptidões (FERREIRA; BOGAMIL; TORMENA, 2008). Os entrevistados demonstraram preocupação com o conhecimento da equipe acerca dos cuidados com a pele, o que reflete na insegurança na decisão de condutas e dependência de outros profissionais da equipe multiprofissional, diante disso percebe-se a necessidade do profissional enfermeiro assumir protagonismo na gestão do cuidado e apropriar-se dessa área reconhecendo as funções para as quais detém competência técnica e legal. Através de algumas falas é possível perceber que não há conhecimento total sobre as atribuições do enfermeiro, sabe-se que é direito do enfermeiro selecionar um curativo/cobertura, tal aspecto pode ser considerado como autonomia profissional do enfermeiro mas para isso é preciso objetivar, aperfeiçoar e padronizar os procedimentos de prevenção e tratamento de lesões (SANTOS; OLIVEIRA; RAMOS; SILVA; BELÉM; SILVA, 2017)

Um estudo acerca sobre a autonomia do enfermeiro sobre o cuidados de feridas revelou que há um déficit de normas por parte dos conselhos de Enfermagem (FERREIRA; BOGAMIL; TORMENA, 2008), tendo em vista isso, o profissional necessita de protocolos técnicos institucionais com objetivo auxiliar a assistência. Os participantes da pesquisa revelaram a necessidade de elaborar protocolos que unifiquem as condutas diante dos cuidados com a pele, a utilização permite otimizar os recursos disponíveis, evita divergências entre profissionais e melhora a qualidade do cuidado (PAULA; SOUZA; ALMEIDA; SANTOS, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu identificar o conhecimento da equipe de enfermagem relacionado aos cuidados com a pele do recém-nascido, os profissionais refletiram sobre a assistência dentro da instituição, sendo perceptível a preocupação dos mesmos em aprofundar os conhecimentos na área a fim de aperfeiçoar a execução da assistência de enfermagem.

As falas demonstram que a instituição necessita aprimorar o planejamento da assistência e promover conhecimento técnico-científico, dessa forma os profissionais podem ampliar suas competências e métodos assistenciais, promovendo maior segurança frente aos desafios que a unidade neonatal apresenta. Sobre essa perspectiva percebe-se a importância da educação continuada pois subsidia e fortalece a autonomia profissional, conferindo protagonismo a equipe de enfermagem.

Além disso, a falta de padronização relatada pelos profissionais é percebida como fator chave nas dificuldades relacionadas à gestão da assistência de enfermagem, não somente relativo a protocolos assistenciais, mas também a continuidade do cuidado que é assegurada através de prescrição e evolução de enfermagem, registros e passagem de plantão.

REFERÊNCIAS

- ARAIS, Anna Gabriela Cavalcanti; ROSA, Vitória Silva da; SAKAMOTO, Victória Tiyoko Moraes; BLATT, Carine Raquel; CAREGNATO, Rita Catalina Aquino. Protocolos na enfermagem: relato de experiência de uma disciplina sobre tecnologias em saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 13, n. 8, p. 1, 9 ago. 2021. Revista Eletronica Acervo Saude. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e8380.2021>. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e8380.2021>. Acesso em: 20 jun. 2022.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 567/2018, de 07 de fevereiro de 2018. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofenno-567-2018_60340.html. Acesso em: 08 abr. 2022
- DOMINGOS, João Emanuel Pereira; TAVARES, Ana Raquel Bezerra Saraiva; SANTOS, Maria Solange Nogueira dos; ABREU, Camila Cristine Tavares; CHAVES, Edna Maria Camelo. FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A LESÃO POR DISPOSITIVOS MÉDICOS EM NEONATOS. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S.L.], v. 95, n. 34, p. 1-17, 22 jun. 2021. Revista Enfermagem Atual. <http://dx.doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.34-art.1098>. Acesso em: 07 abr. 2022
- FERREIRA, Adriano M.; BOGAMIL, Daiane DD; TORMENA, Paula C. O enfermeiro e o tratamento de feridas: em busca da autonomia do cuidado. **Arq Ciênc Saúde**, v. 15, n. 3, p. 105-9, 2008. Disponível em: https://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-15-3/IDN269.pdf. Acesso em: 09 abr. 2022
- IMBULANA, Dilini I. et al. Nasal injury in preterm infants receiving non-invasive respiratory support: a systematic review. **Archives of Disease in Childhood-Fetal and Neonatal Edition**, v. 103, n. 1, p. F29-F35, 2018. Disponível em: <https://fn.bmj.com/content/103/1/F29>. Acesso em: 20 maio 2022
- PAULA, Vanessa Albuquerque Alvim de; SOUZA, Irene Duarte; ALMEIDA, Regina Lúcia Muniz de; SANTOS, Kelli Borges. O conhecimento dos enfermeiros assistenciais no tratamento de feridas. **Hu Revista**, [S.L.], v. 45, n. 3, p. 295-303, 28 nov. 2019. Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34019/1982-8047.2019.v45.28666>. Acesso em: 08 abr. 2022
- MARTINS, Christiane Pereira; TAPIA, Carmen Elisa Villalobos. A pele do recém-nascido prematuro sob a avaliação do enfermeiro: cuidado norteando a manutenção da integridade cutânea. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 62, p. 778-783, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000500023> Acesso em: 22 maio 2022
- MASCARENHAS, M. L. V. da C.; GUEDES, B. L. dos S.; FERREIRA, M. M. B.; SANTOS, M. K. de O. dos; SANTOS, R. C. S.; LÚCIO, I. M. L. Biometric measurements of the nasal area of newborns for the development of a nasal protector model: cross-sectional study.

Revista da Escola de Enfermagem da USP, [S. l.], v. 55, p. e03706, 2021. DOI: 10.1590/S1980-220X2019031703706. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/188772>. Acesso em: 20 jun. 2022.

MESZES, Angéla *et al.* Lesions requiring wound management in a central tertiary neonatal intensive care unit. **World Journal Of Pediatrics**, [S.L.], v. 13, n. 2, p. 165-172, 15 nov. 2016. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s12519-016-0070-6>. Acesso em: 20 jun 2022

RIBEIRO, José Francisco et al. O prematuro em unidade de terapia intensiva neonatal: a assistência do enfermeiro. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 10, n. 10, p. 3833-3841, 2016. Disponível: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i10a11450p3833-3841-2016>. Acesso em: 20 abr 2022

SILVA, Allana Cabral da; OLIVEIRA, Jane Santa Barbara de; SOARES, Jandson de Oliveira; PONTES, Alessandra Nascimento; LIMA, Uirassú Tupinambá Silva de; NASCIMENTO, Bruno Edilson Pereira do; VERAS, Valkíria Teixeira de Carvalho; COSTA, Carla Adriana Gouveia; BASÍLIO, Jaqueline Arantes Diniz; BELO, Elizabeth de Oliveira. Cuidados de enfermagem a pele do recém-nascido e manutenção do vernix caseoso. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 11, n. 9, p. 1-5, 14 jul. 2022. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i9.32159>.

SOUSA, Nayara Francisca Cabral de *et al.* Prevalencia de lesao do septo nasal em prematuros no uso de prongas nasais. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 47, n. 6, p. 1285-1290, 1 dez. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-623420130000600005>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420130000600005>. Acesso em: 20 maio 2022.

TORRES, Gilson de Vasconcelos et al. NURSES'EVALUATION ABOUT PRIMARY HEALTH CARE OF USERS WITH VENOUS ULCERS: STUDY IN ÉVORA, PORTUGAL. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 5, 2011.

SANTOS, Érick Igor dos *et al.* Facilidades e Dificuldades à Autonomia Profissional de Enfermeiros no Cuidado de Pessoas com Feridas: estudo de representações sociais. **Estima**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 3-9, mar. 2017. Zeppelini Editorial e Comunicação. <http://dx.doi.org/10.5327/z1806-3144201700010002>. Disponível:<https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/445>. Acesso em: 20 maio 2022

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A graduação de enfermagem na UFSC nos permite explorar diversas áreas da enfermagem, sendo o sexto período do currículo voltado para o estudo da saúde da mulher, obstetrícia e neonatologia. Desde o início da formação tive a certeza que minha área de interesse seria neonatologia e estive ansiosa por cada aprendizado que a fase proporciona além do conhecimento técnico científico, nossa formação preza por uma atenção qualificada e humanizada ao RN para que dessa forma a assistência seja feita de forma integral.

Tive a oportunidade de realizar estágio não obrigatório em uma Unidade Neonatal onde vivenciei e atuei na minha área de interesse, o olhar curioso aos poucos também tornou-se um olhar crítico capaz de identificar pontos que poderiam ser melhorados para elevar a qualidade da assistência, e o que eu enquanto estagiária, poderia fazer para auxiliar nesse contexto. Desenvolver essa pesquisa demandou analisar de forma minuciosa o processo de trabalho dos profissionais dentro da instituição e entender a percepção dos mesmos sobre a temática.

Os cuidados com a pele do recém-nascido trata-se de um assunto complexo que necessita de constantes atualizações e capacitações para a equipe, nesse ponto a educação permanente permite a transformação da prática profissional. A pesquisa indicou que os profissionais necessitam e compreendem que o conhecimento teórico e a padronização de condutas são cruciais para uma assistência de enfermagem de qualidade.

Esse estudo buscou compreender as necessidades dos profissionais frente à assistência com a pele do RN em Unidade Neonatal. Portanto, é necessário que o enfermeiro conheça as características do sistema tegumentar do neonato, para avaliá-lo de maneira criteriosa e, assim, identificar os riscos relacionados às particularidades do neonato para o direcionamento das ações de enfermagem

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Dayara Ainne de Sousa *et al.* Alteration of skin condition in newborns admitted to neonatal intensive care: a concept analysis. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 75, n. 4, p. 2-4, 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0473>. Disponível: <https://www.scielo.br/j/reben/a/h7M9BJtGVRjCTmgd89YQKfs/?lang=pt>. Acesso: 15 abr 2022
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016, 280 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso: Método Canguru**. 2017. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf. Acesso em: 20 jan 2022.
- COELHO, A. de S. et al. Nursing team and humanized assistance in neonatal UTI. **ReonFacema**, v. 4, n. 1, p. 873-877, 2018.
- COSTA, Roberta; PADILHA, Maria Itayra; MONTICELLI, Marisa. Produção de conhecimento sobre o cuidado ao recém-nascido em UTI Neonatal: contribuição da enfermagem brasileira. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 44, n. 1, p.199-204, mar. 2010. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-> Acesso em: 20 jan 2022
- COUSINS, Y. Wound care considerations in neonates. **Nursing Standard**; v. 28, n. 46, p. 61-70. Jul., 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.7748/ns.28.46.61.e8402> Acesso em: 14 fev 2022
- DA SILVA, A. et al. Cuidados de enfermagem na prevenção de lesões de pele em recém-nascidos prematuros: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 22, n. 1, p. 100-106, 2018.
- EUROPEAN PRESSURE ULCER ADVISORY PANEL AND NATIONAL PRESSURE ULCER ADVISORY PANEL. Prevention and treatment of pressure ulcers: quick reference guide. **National Pressure Ulcer Advisory Panel**, (Online); Washington, DC. 2009. Disponível em: http://www.npuap.org/wpcontent/uploads/2012/02/Final_Quick_Prevention_for_web_2010.pdf. Acesso em: 20 abr 2022
- FOX, M. D. Wound care in the neonatal intensive care unit. **Neonatal network: NN**, v. 30, n.5, p. 291–303, 2011.
- HOCKENBERRY, M.J. **Wong, fundamentos de enfermagem pediátrica**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- LUND, C. Medical Adhesives in the NICU. **Newborn Infants Nur Rev.**, v. 14, n. 4, p. 160-165, Dec., 2014. DOI: <https://doi.org/10.1053/j.nainr.2014.10.001> Acesso em: 10 fev 2022.

LUND, Carolyn. Issues in Newborn Skin Care: Advances in Neonatal Care, [S.L.], v. 16, n. 5, p. 1-2, out. 2016. **Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health)**. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/anc.0000000000000346>. Acesso em: 20 abr 2022

PEREIRA, M. S. R.; CUNHA, V. V. DE O.; BORGHARDT, A. T.; LIMA, E. DE F. A.; SANTOS, T. F. F.; PORTUGAL, F. B. A segurança do paciente no contexto das flebites notificadas em um hospital universitário. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, v. 9, n. 2, 2 abr. 2019.

RIBEIRO, Catarina Renata et al. Percepção de pais e enfermeiros sobre cuidados de Enfermagem em neonatologia: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 4, n. 4, p. 137-146, 2015. Disponível: <https://www.redalyc.org/pdf/3882/388239974008.pdf>. Acesso em: 20 abr 2022

SANTOS, José Luís Guedes dos, et al. Perspectivas metodológicas para o uso da teoria fundamentada nos dados na pesquisa em enfermagem em saúde. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452016000300201&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 10 set 2021

ULCER ADVISORY PANEL. Prevention and treatment of pressure ulcers: quick reference guide. **National Pressure Ulcer Advisory Panel**, (Online); Washington, DC. 2009.

Disponível em:

http://www.npuap.org/wpcontent/uploads/2012/02/Final_Quick_Prevention_for_web_2010.pdf. Acesso em: 7 abr 2022.

VISSCHER, M.O. et al. Newborn infant skin: physiology, development, and care. **Clinical Dermatology**; v. 33, n. 3, p. 271-80, 2015. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25889127/>. Acesso: 10 abr 2022

VISSCHER, M.O. Update on the Use of Topical Agents in Neonates. **Newborn & infant nursing reviews**, (Online); v. 9, n. 1, march. 2009. Disponível em:

<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1527336908001724> Acesso em: 10 abr 2022.

VISSCHER, Marty; TAYLOR, Teresa. Pressure Ulcers in the Hospitalized Neonate: rates and risk factors. **Scientific Reports**, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 1-2, 11 dez. 2014. Springer Scienceand Business Media LLC. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1038/srep07429>. Acesso em: 20 abr 2022.

APÊNDICE A - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
CATARINA CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

1. Nome do entrevistado: _____
2. Idade: _____
3. Sexo: () masculino () feminino
4. Formação: _____
5. Categoria profissional: _____
6. Tempo de atuação na UN : _____
7. Data: _____
8. Hora: _____

9. Como você percebe a pele do recém-nascido pré-termo?
10. Quais fatores você identifica que podem comprometer a integridade da pele do RN (prétermo/a termo) em UN?
11. Quais cuidados você realiza relacionado a pele do RN?
12. Como você percebe a assistência na prevenção e tratamento de lesões de pele aos recém-nascidos?
13. Você sente a necessidade de aprofundar o conhecimento nessa área?
14. Como a construção de um instrumento para fins decididos com a pele dos recém-nascidos poderia contribuir para a assistência?
15. Quais itens você julga importante para a composição deste instrumento?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) estrutura-se com base nas diretrizes contidas na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde. Prezado(a) Senhor(a), a pesquisa desenvolvida é intitulada **“Cuidados com a pele do recém-nascido hospitalizado em uma unidade neonatal: o desenvolvimento de um instrumento com a equipe de enfermagem”**, realizada pela acadêmica Andressa da Costa Gabriel, do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, como Trabalho de Conclusão de Curso, sob a orientação dada professora Patrícia Klock. O objetivo da pesquisa é construir um instrumento que norteie os cuidados da equipe de enfermagem com a pele do recém-nascido hospitalizado em unidade neonatal. A finalidade da pesquisa é contribuir para a organização e qualidade da assistência aos pacientes da unidade neonatal.

Convidamos você para responder a uma entrevista com roteiro semiestruturado, com duração média de 10 minutos. As entrevistas serão gravadas por meio de gravador digital e em seguida transcritas. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto e as informações obtidas serão utilizadas somente neste estudo e nas possíveis publicações, ficando sob o domínio da pesquisadora por cinco anos, sendo destruídos após este prazo. Existe o risco de o sigilo ser violado mesmo de forma não intencional, porém você será comunicado caso ocorra. O uso das informações oferecidas estará submetido às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Este documento tem como objetivo assegurar seus direitos e deveres como participante. A pesquisa está pautada na Resolução 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, que regulam as pesquisas com seres humanos no Brasil, assim como o Ofício Circular

2/2021/CONEP/SECNS/MS que dispõe das orientações e procedimentos para a pesquisa em ambiente virtual. O CEPSH é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos (art. 17o., inc. IX da res. 510/16).

Quanto aos riscos que este projeto possa despertar, destaco que serão mínimos, visto que se trata de um estudo qualitativo, no caso, uma entrevista acerca do tema abordado na pesquisa. Será informado sobre a possibilidade, mesmo que remota, de quebra de sigilo, ainda que involuntária e não intencional, e suas potenciais consequências para vida pessoal e profissional dos participantes. Destaca-se que não envolverá riscos de natureza física ou psicológica, nem acarretará implicações institucionais. No entanto, pode ocorrer desconfortos ou constrangimentos durante a entrevista, pois ela poderá despertar memórias e mobilizar sentimentos nem sempre te agradará, uma vez que você irá expor suas experiências no cuidado prestado ao neonato hospitalizado em unidade neonatal. Nestes casos, reforço que estarei disponível por meio de escuta atenta e oportunizei tempo necessário para a sua recuperação emocional. Na entrevista não há perguntas obrigatórias, você tem o direito de não responder qualquer pergunta, não precisará se justificar por isto. Você tem a liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. Você estará recebendo uma via deste Termo de Consentimento. Também poderá receber, caso solicite, os resultados desta pesquisa.

A participação na pesquisa não trará complicações legais e não possui intenção de gerar riscos aos seus participantes. Para minimizar os riscos a entrevista será privada, poderemos fazer pausas e você terá a liberdade de não responder certas perguntas, se assim preferir. Toda a atenção será ofertada pela pesquisadora principal deste estudo para redução completa dos desconfortos, mas se os mesmos não cessarem, a equipe de saúde do cenário do estudo será solicitada. Na ocorrência de danos, materiais ou imateriais, devidamente comprovados, provenientes desta pesquisa, você tem assegurado o direito de ser indenizado conforme a legislação vigente. Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Ainda que improvável, se houver alguma despesa acarretada pela pesquisa,

como gastos com transporte ou alimentação no dia da realização da entrevista, você será devidamente ressarcida pelas pesquisadoras. O ressarcimento financeiro será em dinheiro conforme o valor comprovado em notas fiscais ou diretamente a você.

Página 2 de 3

Todo o processo dessa pesquisa respeita integralmente a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. É importante que leia atentamente cada item deste termo, pois é importante que você esteja ciente dos seus direitos e tire suas dúvidas, tendo garantia à informação de todas as etapas do estudo, bem como acesso.

Contatos para dúvidas relacionadas a esta pesquisa:

Professora Dra. Patrícia Klock. Endereço: CEPETEC - Bloco I 3º andar, sala 310. Campus Universitário, Trindade - Florianópolis/SC CEP 88040-900 E-mail: patricia.klock@ufsc.br Telefone: (48) 37212766.

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina está localizado no Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401, telefone: (48)3721-6094, e-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

Este TCLE deve deverá ser rubricado em todas as páginas e assinado em duas cópias, uma cópia para a participante da pesquisa e outra para a pesquisadora. Em caso de entrevista online, conforme o Ofício Circular Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, a cópia do TCLE será encaminhada por e-mail ou outro meio online para arquivamento da participante. Ainda, em caso de entrevista online, a mesma será gravada mediante a sua autorização. Isto é importante para a pesquisadora transcrever as informações.

Para todas as gravações serão realizados download dos dados e os arquivos serão salvos no computador da pesquisadora, a única a ter acesso aos dados, tomando todas as providências necessárias para manter o sigilo. Na remota possibilidade de quebra involuntária de sigilo (como perda ou roubo de documentos ou equipamentos) as consequências serão tratadas nos termos da lei.

Confirmo que recebi todas as orientações contidas acima e aceito livremente participar da pesquisa.

Florianópolis, ____ de _____ de 2022.



Assinatura do participante

Assinatura da pesquisadora

Página 3 de 3

ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CUIDADOS COM A PELE DO RECÉM-NASCIDO HOSPITALIZADO EM UMA UNIDADE NEONATAL: O DESENVOLVIMENTO DE UM INSTRUMENTO COM A EQUIPE DE ENFERMAGEM

Pesquisador: Patricia Klock

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 55421521.0.0000.0121

Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Catarina

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.293.911

Apresentação do Projeto:

As informações que seguem e as elencadas nos campos "Objetivo da pesquisa" e "Avaliação dos riscos e benefícios" foram retiradas do arquivo PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1871837.pdf, de 22/02/2022, preenchido pelos pesquisadores.

Segundo os pesquisadores:

RESUMO

Devido a prematuridade, o tempo de permanência de um recém nascido em uma Unidade Neonatal pode ser prolongado, tornando frequente o manuseio e procedimentos invasivos na assistência. O uso de dispositivos como incubadoras, berços de aquecimento radiante, ventiladores mecânicos, monitores de sinais vitais, cateteres vasculares e sondas contribuem para o aumento da sobrevivência dos neonatos internados, em contrapartida, esses avanços tecnológicos podem comprometer a integridade cutânea dos RNs. O objetivo deste estudo é desenvolver, com a equipe de enfermagem de uma Unidade Neonatal do sul do Brasil, um instrumento para nortear o cuidado com a pele do recém-nascido hospitalizado. Método: Pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo convergente assistencial. A coleta de dados ocorrerá em três etapas a fim de atingir o objetivo geral do estudo. Na primeira etapa será realizada uma entrevista semiestruturada, a fim de identificar o

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 5.293.911

conhecimento da equipe sobre as questões que envolvem o cuidado com a pele do RN; A segunda etapa será realizada uma revisão de literatura com objetivo de identificar o estado da arte sobre os cuidados com a pele do RN. Na terceira etapa será realizada a observação participante, através de grupos focais com a equipe de enfermagem, utilizando o Arco de Maguerez, a fim de identificar problemas e buscar, junto com a equipe, soluções para a prática assistencial, no que se refere aos cuidados com a pele do RN.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo convergente assistencial. O estudo será realizado na Unidade Neonatal de uma maternidade privada localizada no município de Florianópolis, Santa Catarina/Brasil. A maternidade foi fundada em 03 de fevereiro de 1993, a construção da unidade neonatal aconteceu posteriormente em 2002, inicialmente contava com 8 leitos, atualmente são 15 leitos. A equipe é composta por 17 médicos, 9 enfermeiras, 24 técnicos de enfermagem, 02 fonoaudiólogos e 03 fisioterapeutas. O cenário foi escolhido tendo em vista a experiência como atual estagiária da pesquisadora, que possibilitou entender e vivenciar o fluxo de trabalho bem como as demandas observadas na unidade com relação à temática. Os sujeitos participantes do estudo serão os profissionais da equipe de enfermagem que atuam na UN e que estarão trabalhando no período de coleta de dados, sendo excluídos aqueles que estiverem afastados por motivo de doença, licença maternidade ou férias. Os dados serão coletados a partir de diferentes métodos, seguindo o método proposto, a fim de atingir o objetivo geral do estudo. Primeiramente será realizada uma entrevista semiestruturada, a fim de identificar o conhecimento da equipe sobre as questões que envolvem o cuidado com a pele do RN; posteriormente será realizada uma revisão de literatura, de artigos nacionais e internacionais publicados nos últimos cinco anos, a fim de identificar o estado da arte sobre os cuidados com a pele do RN. Posteriormente, será realizada a observação participante, através de grupos focais com a equipe de enfermagem, utilizando o Arco de Maguerez, a fim de identificar problemas e buscar, junto com a equipe, soluções para a prática assistencial, no que se refere aos cuidados com a pele do RN. A análise do estudo será realizada conforme a análise de conteúdo de Laurence Bardin (2016). O período da coleta está previsto para início de janeiro de 2022 e término em março de 2022, conforme o cronograma. A pesquisa vai iniciar após aprovação do comitê de ética; e será agendado as entrevistas em dia e horário de maior comodidade para os participantes.

HIPÓTESE

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 5.293.911

Acredita-se que a partir do desenvolvimento de um instrumento de cuidado com a pele do recém-nascido hospitalizado, possa nortear o cuidado de Enfermagem em Neonatologia.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Foi estabelecido que serão entrevistados profissionais que atuam na Unidade Neonatal no período proposto para a coleta dos dados.

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Foi definido que não serão incluídos os profissionais que permaneceram afastados durante o período da coleta de dados por motivo de doença, licença maternidade ou férias.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO PRIMÁRIO

Desenvolver, com a equipe de enfermagem de uma Unidade Neonatal do sul do Brasil, um instrumento para nortear o cuidado com a pele do recém-nascido hospitalizado.

OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

- Identificar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre os cuidados de prevenção e tratamento de lesões de pele em RNs internados em UN.
- Conhecer o estado da arte sobre os cuidados com a pele do RN com base em artigos publicados nos últimos 5 anos

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo os participantes:

RISCOS

Quanto aos riscos que este projeto possa despertar nos participantes da pesquisa, serão mínimos, visto que se trata de um estudo qualitativo, no caso, uma entrevista acerca do tema abordado na pesquisa. Será informado sobre a possibilidade, mesmo que remota, de quebra de sigilo, ainda que involuntária e não intencional, e suas potenciais consequências para vida pessoal e profissional dos participantes. Destaca-se que não envolverá riscos de natureza física ou psicológica, nem acarretará implicações institucionais aos participantes. No entanto, pode ocorrer desconfortos ou constrangimentos durante as entrevistas, pois os procedimentos podem evocar memórias e mobilizar sentimentos nem sempre agradáveis aos participantes uma vez que os

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 5.293.911

profissionais irão expor suas experiências no cuidado com a pele do recém nascido hospitalizado. Em relação aos benefícios da pesquisa, espera-se fomentar o campo de estudos e pesquisas sobre os cuidados com a pele de recém-nascidos, proporcionando melhorias no cuidado prestado.

BENEFÍCIOS

Em relação aos benefícios da pesquisa, espera-se fomentar o campo de estudos e pesquisas sobre os cuidados com a pele de recém-nascidos, proporcionando melhorias no cuidado prestado.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Informações retiradas primariamente do formulário com informações básicas sobre a pesquisa gerado pela Plataforma Brasil e/ou do projeto de pesquisa e demais documentos postados, conforme lista de documentos e datas no final deste parecer.

Trabalho de conclusão de curso de Andressa da Costa Gabriel, no Curso de Graduação em Enfermagem, orientada pela Profa. Patricia Klock e coorientada pela enfermeira Simone Vidal.

Estudo nacional e unicêntrico, prospectivo.

Financiamento: próprio, no valor de R\$ 249,50.

País de origem: Brasil

Número de participantes no Brasil: 15, sendo estes profissionais da equipe de enfermagem de uma unidade neonatal.

Previsão de início do estudo (coleta de dados): 10/03/2022

Previsão de término do estudo: 31/08/2022

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A folha de rosto vem assinada pela pesquisadora responsável e pela Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem.

Consta declaração da instituição onde será realizada a pesquisa (Clínica Santa Helena), firmada pelo Diretor Geral, autorizando a pesquisa e comprometendo-se a cumprir os termos da Res. 466/12.

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 5.293.911

Consta projeto de pesquisa.

Constam cronograma e orçamento.

O roteiro de entrevista consta do projeto de pesquisa.

Consta TCLE.

Recomendações:

Este CEP aceita documentos assinados escaneados e documentos com assinatura digital sem questionar ou verificar a sua autenticidade. Isso pressupõe que o pesquisador responsável (ou seu delegado), que carregou o documento na Plataforma Brasil ao fazer o acesso com nome de usuário e senha, responsabiliza-se pela sua autenticidade e por eventuais consequências decorrentes dessa situação. Recomendamos aos pesquisadores que, para fins de eventual verificação, guardem em seus arquivos todos os documentos originais assinados manual ou digitalmente.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Com relação às pendências apontadas em parecer anterior (5.245.342), foram apontadas as seguintes soluções:

- (1) Em carta-resposta, foi informado que a abordagem dos participantes não foi iniciada, e que a coleta de dados somente será iniciada após aprovação pelo CEP.
- (2) Foi incluída nova folha de rosto.
- (3) Foi incluída nova declaração da instituição.
- (4 a 6) A análise de riscos e benefícios foi reavaliada, sendo considerada adequada.
- (7) O direito a ressarcimento e indenização foram adequadamente pontuados no TCLE.
- (8) Foi incluída no TCLE uma breve explicação sobre o CEP.
- (9) O TCLE foi paginado conforme orientação da CONEP.

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 5.293.911

(10) A solicitação de informação sobre o número de RG foi removida do TCLE.

(11) O ano foi atualizado.

(12) Foi incluída a declaração dos pesquisadores de que cumprirão a Resolução nº 466/2012.

Obs.: Na versão do TCLE incluída, constam 4 páginas; no entanto, acreditamos que ao ser removido o título (Apêndice B), essa situação será resolvida.

Tendo sido resolvidas todas as pendências, o parecer é pela aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Lembramos aos senhores pesquisadores que, no cumprimento da Resolução 466/12, o CEP/SH/UFSC deverá receber, por meio de notificação, os relatórios parciais sobre o andamento da pesquisa e o relatório completo ao final do estudo.

Qualquer alteração nos documentos apresentados deve ser encaminhada para avaliação do CEP/SH. Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e as suas justificativas. Informamos, ainda, que a versão do TCLE a ser utilizada deverá obrigatoriamente corresponder na íntegra à versão vigente aprovada.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1871837.pdf	22/02/2022 10:15:55		Aceito
Declaração de Instituição e	autorizacao_Clinica_OK.pdf	22/02/2022 10:15:17	Patricia Klock	Aceito

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

ANEXO B - PARECER FINAL DA ORIENTADORA SOBRE O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
DISCIPLINA: INT 5182- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PARECER FINAL DA ORIENTADORA SOBRE O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O presente estudo buscou identificar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre os cuidados de prevenção e tratamento de lesões de pele em RNs internados em UM, no qual três categorias emergiram deste estudo: a) Percepções da equipe de enfermagem sobre a pele do recém-nascido pré-termo e interfaces com o cuidado; b) Autonomia da enfermagem na tomada de decisões com o cuidado da pele c) Necessidade de protocolos para direcionamento do cuidado.

Diante desta temática tão pertinente, o estudo permitiu a reflexão por parte dos profissionais acerca dos cuidados com a pele do recém-nascido dentro da instituição, possibilitou identificar as principais dificuldades que os profissionais enfrentam durante a assistência.

Durante todo o processo de construção deste trabalho, destaca-se a iniciativa, protagonismo, comprometimento, seriedade e interesse da autora em relação ao tema. Esta investigação pautou-se na elaboração de um trabalho científico de qualidade, compreendendo o rigor teórico-metodológico.

Trata-se de um material recomendável para consulta e pesquisa. Recomendo a leitura pelos profissionais da saúde bem como estudantes, interessados pelo tema.

Florianópolis, 29 de julho de 2022.



Documento assinado digitalmente
Patricia Klock
Data: 01/08/2022 12:38:41-0300
CPF: 029.538.639-82
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Profa. Dra. Patricia Klock
Orientadora